

Capital Público – Coluna Capital profissional

Perdas na Carreira - Como administrar esse fato e as demais perdas no moral, autoestima,

A vida não é linear. Mesmo conhecendo e convivendo com essa realidade, muitas vezes é difícil aceitá-la.

Ganhos e perdas são cenários que se alternam na nossa existência, em todas as dimensões: física, mental, emocional, espiritual. Porém, lutamos muito para entender esse movimento e temos grande dificuldade para conviver, pacificamente, com as perdas.

Poderia ser mais natural o processo de envelhecer, de ter menos vitalidade, menos energia e alguns outros “menos”. Mas, todos eles causam desconforto à grande maioria dos seres humanos.

Alguns poucos privilegiados, que já aprenderam o caminho da sabedoria, exercitam o possível equilíbrio entre menos e mais:

- Menos vitalidade física e mais maturidade emocional;
- Menos energia para trabalhar 12/15 ... horas e mais experiência para otimizar a produtividade;
- Menos impulsividade para alguns projetos e mais flexibilidade para viabilizá-los.

Sabemos que esse grau de sapiência exige escolha, muito treino e disciplina permanente.

Não é ainda o retrato do nosso cotidiano. Mas, podemos traçá-lo como meta futura.

Enquanto isso, a realidade atual nos exige encarar de frente, com coragem e postura de aprendiz algumas “perdas”, que parecem doer mais e deixar marcas profundas.

Entre estas, vamos falar das que envolvem a carreira e o trabalho, cujo significado é vital na vida de todas as pessoas.

Como dizia o saudoso Gonzaguinha, num dos seus poemas musicais – Um Homem também chora:

“Seu sonho é sua vida E a vida é trabalho

E sem o seu trabalho Um homem não tem honra

E sem a sua honra Se morre, se mata

Não dá para ser feliz Não dá para ser feliz”.

Estudos a respeito das perdas humanas, dizem que “aquelas relacionadas ao trabalho” se situam entre as três mais difíceis de serem superadas.

Logo, estamos falando de algo que deixa o ser humano “vulnerável”, por mais forte e equilibrado que seja.

Infelizmente, estes dados não estão incorporados à postura de muitas empresas e profissionais, cuja função envolve tomar essas decisões. Em geral, desconhecem os estragos “emocionais” feitos aos envolvidos. E por isso, não se preparam para lidar com estes momentos, de forma humana e digna.

A dança das cadeiras, nome popular para essas mudanças, faz parte natural do dia-a-dia e os procedimentos se justificam, porque são guiados pela “poderosa razão”.

Por outro lado, ainda se mascaram essas situações, com o velho discurso: estamos sendo profissionais,

No setor privado, o prejuízo é ainda maior, porque altera também o lado material, visto que em grande parte, os envolvidos deixam de ter o emprego, o salário, etc.

No setor público, as implicações maiores estão no moral dos profissionais que são transferidos para locais indesejados, ou são destituídos do poder do cargo e/ou deixam de ter equipe, e outros casos similares.

Não estamos aqui questionando a legalidade dos atos, porque temos absoluta certeza de que todos os procedimentos adotados são regidos por leis, decretos, etc.

Porém, não estamos míopes para as consequências emocionais, que podem prejudicar toda uma carreira e uma vida, se a reação for negativa, de revolta ou de assumir o papel de vítima.

Sabemos que não temos controle sobre estes fatos. Eles continuarão acontecendo, a nossa revelia.

Mas, podemos compartilhar atitudes saudáveis que minimizem a dor, o desconforto, tirando lições e impedindo que eles afetem a matéria-prima mais importante do ser humano: a sua autoestima.

O primeiro passo é viver a dor da perda, sem negá-la. Passado, o período da crise, que normalmente, é após dois a três meses, é importante um período de reflexão sobre o ocorrido, de forma adulta. Essa situação poderia ter sido evitada? Há alguma postura a ser revista e aperfeiçoada para a retomada da carreira? Como está a autoestima? É possível fazer algo para deixá-la mais consistente?

Perder o emprego, o cargo, uma posição, umas verbas de promoção são variáveis do mundo corporativo. Mas, elas não significam perda de competência. Logo, é essencial

assumir o controle da sua vida, com base no porto seguro da segurança profissional.
Resgate a autoconfiança, reorganize o seu plano de carreira, acione o networking e ative os verdadeiros recursos, para o recomeço, que estão sempre dentro de você.

Bete D'Elia